



CAFÉ

Jorge Queiroz

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo o USDA, a produção mundial de café deverá atingir no ano 2009/2010, um total de 127,4 milhões de sacas. Entretanto, a OIC (Organização Internacional do Café), afirma que essa produção alcançaria 128,8 milhões de sacas, ou seja, uma diferença de 1,10% de previsão entre os dois Organismos. Dentro dessa expectativa a produção brasileira estaria representando 30,6% (em relação à projeção do USDA) da produção mundial. Para o próximo ano - 2010/2011 – a safra mundial poderia alcançar algo próximo de 131,0 milhões de sacas (projeção feita com base nos dados do USDA).

Com relação ao consumo mundial, o USDA está estimando para 2009/2010, 121,06 milhões de sacas – totalmente divergente da expectativa da OIC que está prognosticando algo próximo de 130,0 milhões de sacas, o que equivale a uma substantiva diferença de 7,39%. Levando-se em consideração que a OIC prevê um incremento anual desse consumo, da ordem de 2,0%, seria compatível se estimar um consumo mundial de café para 2010/2011, da ordem de 123,48 milhões de sacas (na projeção do USDA), e de 132,6 milhões de sacas (na previsão da OIC).

Tabela 1

QUADRO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE CAFÉ
(em 1000 sacas de 60 kg)

ANO	Estoque inicial	Produção	Importação	Oferta total	Exportação	Consumo	Estoque final
2000/2001	20.875	117.521	1.478	139.874	90.937	26.319	22.618
2001/2002	22.618	111.518	1.647	135.783	88.292	27.774	19.717
2002/2003	43.234	128.422	28.418	178.457	95.876	47.987	34.594
2003/2004	48.809	111.561	71.740	232.110	91.497	97.806	42.807
2004/2005	42.807	122.616	82.571	247.994	93.482	108.506	46.006
2005/2006	46.006	116.951	83.153	246.110	92.723	114.776	38.611
2006/2007	38.611	133.465	88.000	260.076	101.725	115.513	42.838
2007/2008	42.838	122.838	87.349	253.025	96.202	119.094	37.729
2008/2009	37.729	134.768	89.612	262.109	101.159	120.887	40.063
2009/2010	40.063	127.443	87.885	255.391	99.039	121.059	35.293
2010/2011(*)	35.293	131.000	91.000	257.293	101.000	123.480	32.813

Fonte: USDA
Elaboração: CONAB
(*) Projeção



PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

O USDA está prevendo ainda um estoque final para 2009/2010 de 35,29 milhões de sacas. Segundo aquele órgão do Governo americano, os “estoques relativos aos países importadores estão em níveis estáveis, com média de 22 milhões de sacas nos últimos 07 anos”. Já com relação aos países produtores registrou-se uma queda de sete milhões de sacas entre 2003/2004 e 2009/2010, passando de 20,0 milhões para 13,0 milhões de sacas.

Ao se elaborar uma análise de tendência para 2010/2011, chegaríamos, então, aos seguintes números: estoque inicial: 35,293 milhões de sacas; produção: 131,00 milhões de sacas; importação: 91,0 milhões de sacas; exportação: 101,0 milhões de sacas; consumo: 123,48 milhões de sacas e estoque final: 32,81 milhões de sacas.

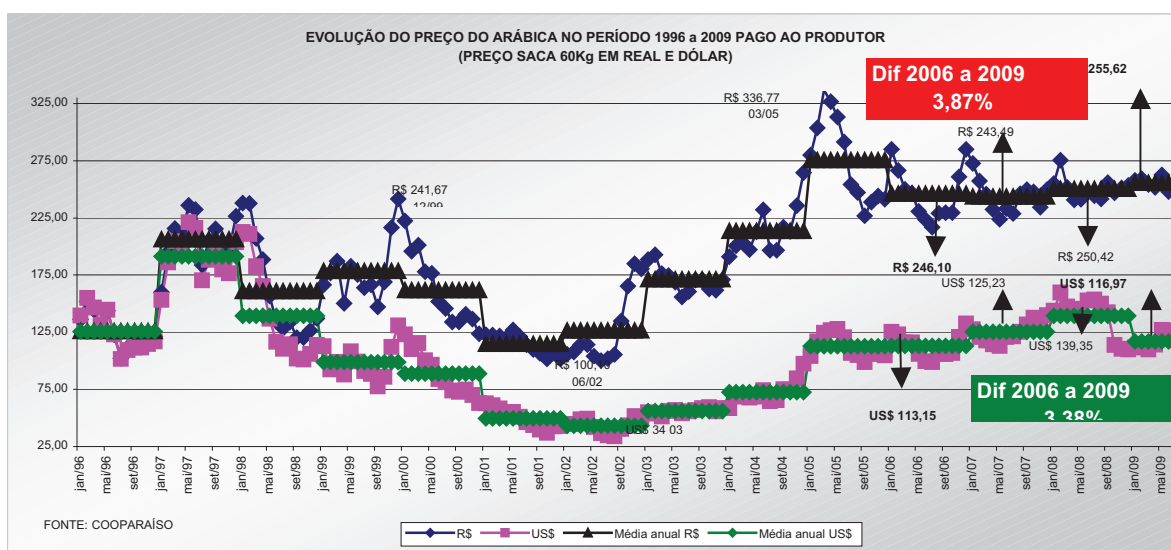
2. MERCADO INTERNO

2.1. Análise do Comportamento da Produção, Preço e Custo

A perspectiva de produção para esta safra, de 2009/2010, é, segundo a terceira estimativa de safra, elaborada pela Conab (e divulgada em setembro/2009), de 39,00 milhões de sacas de 60 kg.

Neste ano de 2009, os pomares de café (com destaque para as plantações de café arábica) estão sofrendo os efeitos de um fenômeno conhecido como bialidade negativa, fenômeno este que provoca na planta, um estresse fisiológico que compromete a sua capacidade produtiva. Nos últimos anos em que ocorreram essas safras de bialidade negativa, presenciou-se reduções que oscilaram em torno de 20%, isto quando comparado com o volume produzido numa safra cheia.

Gráfico 1





PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

A produção de café arábica representa cerca de 75% da produção nacional. Os cafeicultores desse tipo de grão estão concentrados, na sua grande maioria, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. O atual momento não tem sido propício para os produtores de arábica. Conforme pode ser constatado no gráfico a seguir, os preços desse tipo de café, nos últimos 4 anos, tiveram um incremento inexpressivo. Num comparativo entre a média das cotações praticadas no ano de 2006, com a média dos preços relativos aos sete primeiros meses de 2009, conclui-se que houve um pequeno avanço, de apenas 3,87%.

Por outro lado, no mesmo período – ou seja, nos últimos quatro anos –, o custo variável de produção de uma saca, por exemplo, registrou um incremento de 48,38%. No caso do custo operacional essa variação alcançou 50,14% e num comparativo com o custo total, esse diferencial atingiu 45,68%.

O preço médio de 2009 (no mercado físico) do café arábica, tipo 6, bebida dura, se encontra 2,32% abaixo do preço mínimo atual, que é de R\$ 261,69.

Esse descompasso tem afetado bastante a rentabilidade do produtor, e, por conseguinte, a sua performance. Evidentemente que esse será um dos fatores que acabará contribuindo negativamente para o resultado da próxima safra. Certamente que muitos desses produtores terão dificuldades em realizar os tratamentos culturais adequados, na época propícia e isso resultará numa possível redução da produtividade.

Outros fatores deverão influenciar no tamanho da próxima safra. As despesas relacionadas à mão-de-obra – que em geral gira entre 35% a 50% do custo de produção de uma saca – foi outro item que teve um crescimento bem representativo. Essas elevações de preços têm sido sentidas de uma forma mais intensa por parte de uma parcela dos produtores brasileiros – os pequenos e os médios –, que na verdade representam cerca de 80% dos cafeicultores nacionais. Além de ter um peso considerável na composição do custo de uma saca de café, a mão-de-obra está começando a ficar escassa. Muitos desses trabalhadores estão sendo aproveitados em outras culturas concorrentes, como é o caso, por exemplo, da cana-de-açúcar.

Um outro fator que está contribuindo para prejudicar os ganhos dos produtores, está relacionado às chuvas que neste ano se precipitaram de uma forma mais intensa, nas principais regiões produtoras de café, exatamente nos meses em que estava se intensificando a colheita. Com isso a qualidade do produto apurado deverá ficar, pelo menos, parcialmente comprometida, redundando em preços menores para esse cafeicultor.

Em função desse rol de dificuldades que foi mencionado acima, estima-se que a produtividade apurada por esses agricultores deverá sofrer uma redução, isso, tendo como referência um ano de safra cheia, uma vez que o ano-safra 2010/2011 será, também, um período de carga plena. Não seria nada improvável que viesse a ocorrer uma redução em torno de 4%, na produtividade média nacional, nos pomares de arábica. Levando-se em consideração que no último ano de bienalidade positiva (ou seja, de safra cheia) a produtividade apurada – relativa ao café arábica – foi de 21,44 sacas por hectare (quarta e última estimativa da Conab para a safra de 2008), poderíamos prever para o próximo ano uma rentabilidade média nacional de 20,58 sacas por hectare.

PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

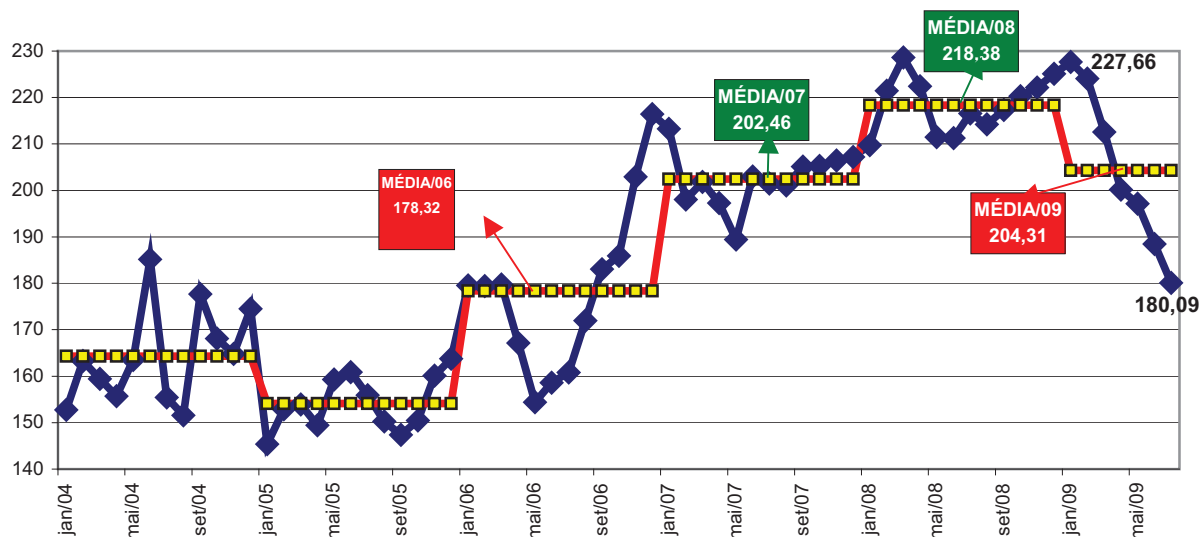
No que se refere à área plantada de café arábica, a Conab está prevendo – na sua terceira estimativa – para este ano (2009/2010), um total de 1.772.950 hectares, sendo 203.891 hectares (ou 11,50%), de área em formação e 1.569.059 hectares (ou 88,50%), de área em produção. Para o próximo ano – 2010/2011 - acredita-se que não ocorrerá uma diminuição da área plantada de 2009/2010 e, portanto, se trabalharia com os mesmos números que foram levantados naquela ocasião.

Multiplicando-se, então, a área plantada em produção de arábica de 1.569.059 hectares, pela expectativa de produtividade média nacional (relativa ao café arábica) para o próximo ano – 20,58 sacas por hectare -, se chegaria a um volume de 32.291.234 sacas de café arábica, para a próxima safra – de 2010/2011.

Com relação ao café conilon supõe-se que, apesar de ter ocorrido uma redução na média mensal dos preços praticados nos últimos meses, a produção desse tipo de café deverá apresentar um incremento para a próxima safra – 2010/2011.

Gráfico 2

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO CONILON NO PERÍODO DE 2004 A 2009
(em R\$)



FONTE: CEPEA/ESALQ/BM&F e Boletim do Café - Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro

A média dos preços para esse tipo de grão, referente ao ano de 2009, se encontra 30,49% acima do atual preço mínimo, que é de R\$ 156,57.

Com isso, é de se supor que a área plantada de conilon para a próxima safra deverá ter um incremento médio de 6%, passando dos atuais 565.351 hectares (projeção da terceira estimativa da Conab, para a safra de 2009) - sendo 31.861 hectares (ou 5,63%), em formação e 533.490 hectares (ou 94,36%), em produção, para um total de 599.272 hectares em 2010/2011. Acredita-se, ainda, que a área em formação terá um incremento percentual maior do que a área em produção. A expectativa seria o de um incremento de 10% para a área em formação que ocuparia um total de 35.047 hectares, e de um aumento de 5,76% para a área em produção, que alcançaria, portanto, um total de 564.225 hectares.



PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

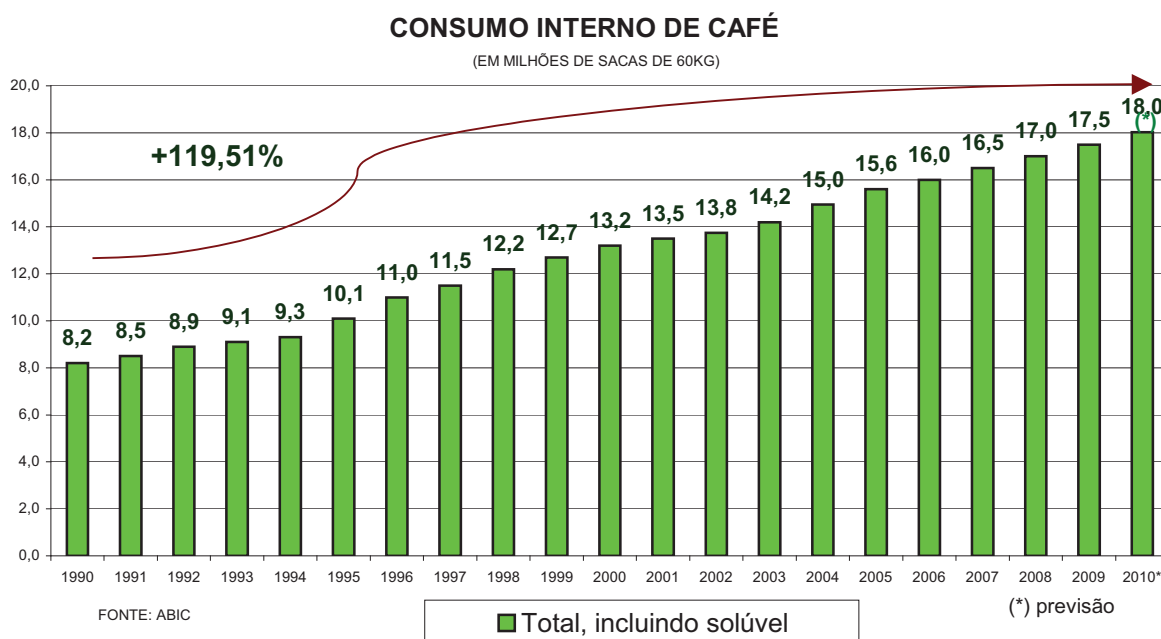
Tendo em vista que os produtores de conilon tiveram, no ano de 2009, uma margem de ganho relativamente favorável, lhe permitindo proporcionar um tratamento adequado às suas plantas, é de se prever que produtividade média nacional desse tipo de café deverá ter um incremento da ordem de 4%.

Levando-se em consideração que essa produtividade média nacional alcançará, neste ano de 2009, algo em torno de 20,0 sacas por hectare, supõe-se que para a próxima safra essa produtividade deverá atingir 20,80 sacas por hectare. Com isso se alcançaria uma expectativa de produção de café conilon, para o próximo exercício, da ordem de 11.735.880 de sacas por hectare.

Somando-se agora a expectativa de produção de café arábica de 32.291.234 milhões de sacas, com a projeção de produção de café conilon – 11.735.880 de sacas, teríamos uma expectativa de produção para a safra 2010/2011, um total de 44.027.114 de sacas.

Com relação ao consumo doméstico, conjectura-se que deverá ocorrer um incremento de 3%, em relação à previsão do ano anterior, que era de 17,5 milhões de sacas. Portanto, o consumo interno, relativo ao ano-safra 2010/2011, deverá alcançar 18,025 milhões de sacas.

Gráfico 3



Ainda sobre esse assunto – consumo interno – constatou-se que a crise econômica-financeira que se abateu sobre várias economias mundiais, praticamente não atingiu esse segmento aqui no Brasil. Novas cafeterias – cada vez mais sofisticadas – continuam a ser instaladas nas grandes metrópoles e cidades de porte médio. O consumo de cafés especiais e gourmets, é cada vez mais incentivado pelos meios de comunicação, pelas grandes redes varejistas e pela própria ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café, através de uma sistemática campanha de marketing.



PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

2.2. Exportação e o Comportamento Cambial

No que se refere às exportações, o Brasil continua a apresentar um crescimento significativo com relação ao volume exportado. No primeiro trimestre deste ano (2009) as exportações totais de café – incluindo os verdes, o solúvel e o torrado -, atingiram 7,34 milhões de sacas, o que significou um incremento de 9,22%, em relação ao primeiro trimestre de 2008, onde foram exportadas 6,72 milhões de sacas. No segundo trimestre ocorreu um incremento ainda maior. Nos meses de abril, maio e junho de 2009, as exportações alcançaram o volume de 7,39 milhões de sacas, o que representou um expressivo acréscimo de 19,20%, em relação ao que foi exportado no mesmo período de 2008. Anualizadas – de agosto de 2008 a julho de 2009 -, as exportações já alcançaram 31.454.682 sacas, o que significa um aumento de 15,41% em relação ao mesmo período anterior. É importante lembrar que grande parte desses embarques ocorreram no auge da segunda maior crise financeira mundial – momento em que várias linhas de financiamento foram suspensas, inviabilizando uma parte substantiva do comércio internacional -, o que torna esses números ainda mais expressivos.

Entretanto, paradoxalmente, quando se observa os números relacionados às receitas provenientes dessas exportações, nos deparamos com uma situação totalmente diversa daquela referente à apuração dos volumes exportados. Enquanto que no primeiro trimestre/2009 houve um incremento de 9,22% no volume exportado, em relação a idêntico período do ano anterior, quando se observa os dados referentes às receitas, constata-se um decréscimo de 7,55%. Os números relativos às exportações do segundo trimestre/2009, indicam a ocorrência de um incremento ainda mais significativo do volume exportado - 19,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Constata-se, no entanto, que as receitas tiveram um recuo de 4% no mesmo período.

Tabela 2

**COMPARATIVO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ 2008 X 2009
(EM VOLUME)
2008 X 2009
(sacas de 60 kg)**

MÊS	CAFÉ VERDE			CAFÉ SOLÚVEL			CAFÉ TORRADO			TOTAL		
	2008/2009	2007/2008	VAR %	2008/2009	2007/2008	VAR %	2008/2009	2007/2008	VAR %	2008/2009	2007/2008	VAR %
Agosto	2.018.325	2.069.063	-2,45%	278.503	277.073	0,52%	12.852	15.946	-19,40%	2.309.680	2.362.082	-2,22%
Setembro	2.646.763	1.986.249	33,25%	299.953	231.357	29,65%	15.867	12.158	30,51%	2.962.583	2.229.764	32,87%
Outubro	2.968.957	2.465.895	20,40%	245.830	294.320	-16,48%	7.358	17.116	-57,01%	3.222.145	2.777.331	16,02%
Novembro	2.856.685	2.354.779	21,31%	218.877	278.850	-21,51%	3.292	15.807	-79,17%	3.078.854	2.649.436	16,21%
Dezembro	2.728.594	2.003.600	36,18%	219.007	262.340	-16,52%	4.145	9.679	-57,17%	2.951.746	2.275.619	29,71%
Sub-Total	13.219.324	10.879.586	21,51%	1.262.170	1.343.940	-6,08%	43.514	70.706	-38,46%	14.525.008	12.294.232	18,14%
Janeiro	2.088.117	1.842.306	13,34%	191.880	296.227	-35,23%	2.757	8.588	-67,90%	2.282.754	2.147.121	6,32%
Fevereiro	2.287.600	2.025.571	12,94%	206.917	280.410	-26,21%	3.411	13.368	-74,48%	2.497.928	2.319.349	7,70%
Março	2.301.717	1.961.386	17,35%	243.967	284.353	-14,20%	17.711	11.880	49,08%	2.563.395	2.257.619	13,54%
Sub-Total	6.677.434	5.829.263	14,55%	642.764	860.990	-25,35%	23.879	33.836	-29,43%	7.344.077	6.724.089	9,22%
Abril	2.319.400	1.999.292	16,01%	229.450	286.000	-19,77%	3.411	11.821	-71,14%	2.552.261	2.297.113	11,11%
Maio	2.029.533	1.657.559	22,44%	208.650	279.977	-25,48%	12.138	13.745	-11,69%	2.250.321	1.951.281	15,33%
Junho	2.338.350	1.663.056	40,61%	232.353	270.790	-14,19%	16.422	16.997	-3,38%	2.587.125	1.950.843	32,62%
Sub-Total	6.687.283	5.319.907	25,70%	670.453	836.767	-19,88%	31.971	42.562	-24,88%	7.389.708	6.199.236	19,20%
Semestre	13.364.717	11.149.170	19,87%	1.313.217	1.697.757	-22,65%	55.851	76.399	-26,90%	14.733.785	12.923.325	14,01%
Julho	1.934.117	1.746.856	10,72%	245.787	278.460	-11,73%	15.986	12.158	31,48%	2.195.889	2.037.474	7,78%
TOTAL	28.518.158	23.775.612	19,95%	2.821.174	3.320.156	-15,03%	115.350	159.262	-27,57%	31.454.682	27.255.031	15,41%

Fonte: MIDIC/SECEX

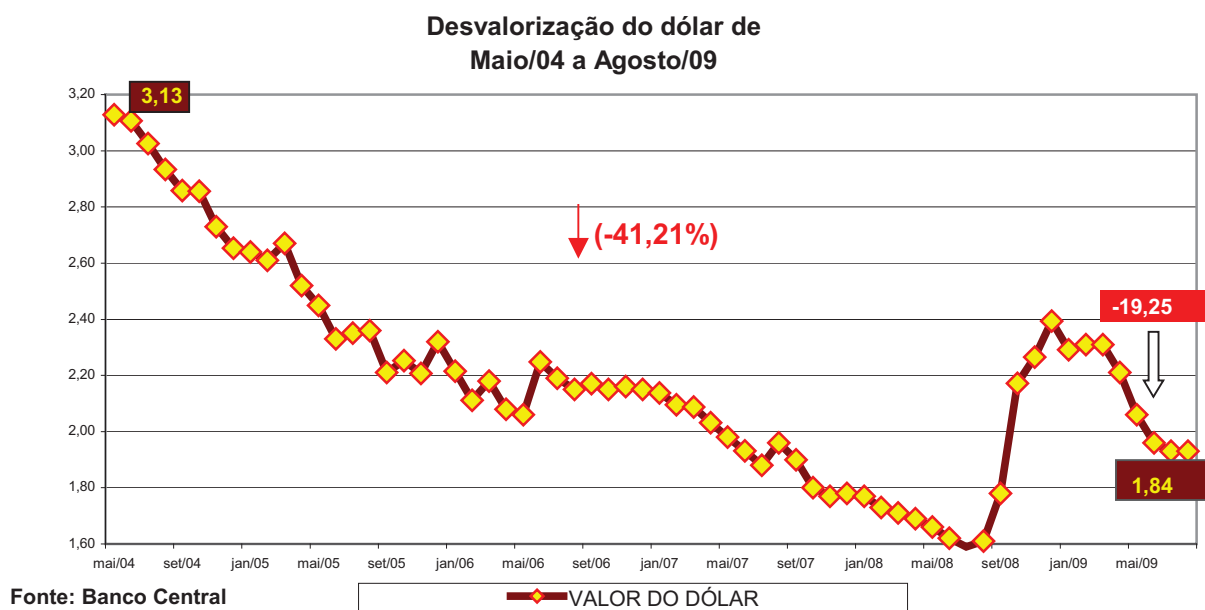


PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

Suspeita-se que pelo menos parte dessas sacas exportadas podem estar sendo dirigidas para a formação de estoques, em alguns países – e não destinadas diretamente para o consumo. Tal posicionamento poderia caracterizar uma estratégia, objetivando aproveitar o atual momento de cotações reduzidas no mercado interno.

Estima-se que as exportações totais – de verde, solúvel e torrado -, para o próximo ano-safra de 2010/2011, deverão atingir o volume de 30,0 milhões de sacas, um pouco abaixo do que deverá ser exportado neste ano-safra de 2009/2010 – 32,0 milhões de sacas. Essa redução deverá ocorrer em função da tendência de desvalorização do dólar. A moeda norte-americana nos últimos oito meses já sofreu uma retração de quase 20%. E tudo leva a crer que o real irá se valorizar ainda um pouco mais. Muitos investidores continuam a dirigir parte substantivas dos seus portfólios de investimento para o Brasil. O país hoje é considerado um dos quatro principais destinos do capital estrangeiro. Por mais que o Banco Central tenha se esforçado até aqui para tentar equilibrar a entrada desse fluxo maciço de divisas, se posicionando na ponta de compra, o resultado prático é que o real continua na sua rota de valorização. No primeiro trimestre de 2010 o dólar deverá estar cotado a R\$1,60.

Gráfico 4



2.3. Oferta e Demanda Nacional

O quadro de oferta e demanda, discriminado na “Tabela 3”, sugere que para o próximo ano, as cotações dos cafés – arábica e conilon - deverão se deslocar para um patamar superior, tendo em vista a escassez prevista, registrada na coluna “estoque privado 2010/2011”, de 1,21 milhão de sacas. Certamente o mercado deverá trabalhar numa faixa muito estreita entre a oferta e a demanda.



PROSPECÇÃO PARA SAFRA 2009/10

Tabela 3

OFERTA & DEMANDA - BRASIL
(Em 1.000 sacas de 60 kg)

Ano-safra - Abril/Março set/09

Ano	Estoque	Produção	Leilões	Importação	Oferta	Consumo Interno		Exportação				Demanda	Estoque
						Total	Per capita	Grão Cru	Torrado (*)	Solável	Total		
Safra	Inicial	Grão	Governo	Total	Total	Total		Grão Cru	Torrado (*)	Solável	Total	Total	Privado
2001/02	42.866	31.300	147	2,6	74.316	13.490	4,70	21.719	62,6	2.753	24.534	38.024	36.292
2002/03	36.292	48.480	203	3,8	84.979	13.750	4,72	27.146	66,5	2.859	30.072	43.822	41.158
2003/04	41.158	28.820	291	2,5	70.271	14.200	4,82	22.107	69,5	3.014	25.191	39.391	30.880
2004/05	30.880	39.272	1.664	2,6	71.819	14.950	5,01	24.169	38,4	3.216	27.423	42.373	29.445
2005/06	29.445	32.944	1.206	1,7	63.597	15.600	5,16	21.794	60,4	3.167	25.021	40.621	22.376
2006/07	22.376	42.512	1.003	3,1	66.434	16.000	5,23	25.598	94,5	2.963	28.655	44.655	21.839
2007/08	21.839	36.070	1.019	3,6	58.931	16.500	5,33	24.366	129,2	3.307	27.801,9	44.302	14.629
2008/09	14.629	45.992	540	4,2	61.166	17.000	5,43	25.820	180,0	3.510	29.510	46.510,0	14.656
2009/10	14.656	39.003	521	4,0	54.184	17.500	5,52	27.928	202,4	3.870	32.000	49.500,4	4.683
2010/11 (**)	4.683	44.027	521	4,0	49.235	18.025	5,66	26.181	189,8	3.629	30.000	48.025,3	1.210

Fonte: CONAB com dados da EMBRAPA - MDIC/SECEX - IBGE - MAPA/SPAIE - ABIC - OIC
 Elaboração: Conab/Digem/Sugof
 Estoque público de café em poder da Conab em setembro/09: 99.283 sacas (não incluso no quadro acima).
 (*) Torrado e moído (**) Previsão

3- Análise Prospectiva

Com relação ao panorama internacional a expectativa para o ano 2010/2011, é de que venhamos a ter um mercado relativamente equilibrado, chegando-se a um estoque final de 32,8 milhões de sacas, que seria suficiente para atender a cerca de três meses de consumo mundial.

Já com relação ao mercado interno, a previsão é de que a oferta ficará muito justa frente à demanda. A produtividade dos cafezais de arábica sofrerá uma redução de 4%, o que resultará numa safra de 44,027 milhões de sacas. Deduzindo da oferta total, o consumo doméstico e as exportações, sobraría um estoque final de 1,21 milhão de sacas, quantidade insuficiente para atender adequadamente a demanda.